



Ministério da Educação – MEC
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira
Diretoria de Educação Aberta e a Distância – DEAAD
Programa Nacional de Administração Pública – PNAP

Curso de Bacharelado em Administração Pública

Marizélia Silva Barbosa
Neemias Freitas Braga

**EVASÃO ESCOLAR NO EJA: ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA MUNICIPAL
DE ENSINO FUNDAMENTAL DE ARACATI – CEARÁ.**

Polo Aracati – CE
2016



Ministério da Educação – MEC
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira
Diretoria de Educação Aberta e a Distância – DEAAD
Programa Nacional de Administração Pública – PNAP

Curso de Bacharelado em Administração Pública

**EVASÃO ESCOLAR NO EJA: ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA MUNICIPAL
DE ENSINO FUNDAMENTAL DE ARACATI – CEARÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação
em Administração Pública como
requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Administração Pública.

Aluna: MARIZÉLIA SILVA BARBOSA
Aluno: NEEMIAS FREITAS BRAGA
Orientadora: Professora Doutora Maria
Aparecida da Silva

Polo Aracati–CE
2016

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira
Direção de Sistema Integrado de Bibliotecas da UNILAB (DSIBIUNI)
Biblioteca Setorial Campus Liberdade
Catálogo na fonte

Bibliotecário: Gleydson Rodrigues Santos – CRB-3 / 1219

B197e Barbosa, Marizélia Silva.

Evasão escolar no EJA: estudo de caso numa escola municipal de ensino fundamental de Aracati – Ceará. / Marizélia Silva Barbosa; Neemias Freitas Braga. – Aracati, 2016.

24 f. ; 30 cm.

Monografia apresentada ao Curso de Administração Pública da Diretoria de Educação Aberta e a Distância – DEAAD da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida da Silva

Inclui referências.

1. Educação de jovens e adultos - Estudo e ensino. 2. Evasão escolar. I. Título. II. Braga, Neemias Freitas.

CDD 372

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus nosso Pai, Senhor e Salvador, por ter nos dado a Graça e a Honra da vida e, através dela, de termos iniciado e, agora estarmos concluindo essa jornada maravilhosa que foi cursar a graduação: Bacharelado em Administração Pública pela Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

SIGLAS

AEE: Atendimento Educacional Especializado

DEAAD: Diretoria de Educação Aberta e a Distância

EJA: Educação de Jovens e Adultos

LFE: Linha de Formação Específica

MEC: Ministério da Educação

PNAD: Programa Nacional de Administração Pública

UNILAB: Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira

BARBOSA, Marizélia da Silva, BRAGA, Neemias Freitas. Evasão escolar no EJA: estudo de caso numa escola municipal de ensino fundamental de Aracati–Ceará. 24 pp. 2016. Monografia (Graduação) – Polo EaD de Aracati–CE. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção, 2016.

Resumo

A pesquisa trata da Evasão Escolar de alunos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo foi verificar a evasão escolar e os indicadores que contribuem para a persistência desse fenômeno em uma unidade escolar do EJA de uma Escola Municipal de Aracati–CE. A pesquisa foi um estudo de caso, enfatizando a necessidade de entender as possíveis causas que contribuem para a evasão e conseqüentemente buscar soluções que visem diminuir esse processo.

Palavras-chave: Escola Pública. Evasão Escolar. Educação de Jovens e Adultos.

SUMÁRIO

Introdução.....	6
1. Referencial teórico.....	11
2. Metodologia.....	13
3. Análise de dados.....	14
3.1 Dados sobre a escola.....	14
3.1.1 Estrutura física.....	14
3.1.2 Perfil das turmas.....	14
3.2 Análise dos resultados.....	16
4. Considerações finais.....	20
5. Proposta de intervenção.....	21
Referências.....	24

Introdução

O campo de pesquisa e estágio supervisionado baseia-se na Linha de Formação Específica (LFE) - Gestão Pública Municipal da disciplina Seminário Temático I e II. Nesse contexto, tem-se buscado conhecer a instituição pública escolhida como objeto da pesquisa, no caso a Escola Municipal de Ensino Fundamental de Aracati – Ceará.

Portanto, os objetivos do presente Trabalho de Conclusão de Curso focaram principalmente em trabalhar com o desenvolvimento do referencial teórico e a construção dos métodos e técnicas da pesquisa, associado à prática de visitas a escola verificando instrumentos pertinentes ao tema da pesquisa Evasão Escolar no Ensino de Jovens e Adultos (matrículas, controle de frequência dos alunos, relatórios, etc.) que ajudem a compreender as possíveis causas que contribuem para a persistência desse fenômeno e conseqüentemente buscar soluções que visem diminuir esse processo. E tem como objetivo geral conhecer as causas da evasão escolar na EJA, em uma escola municipal, e como objetivos específicos caracterizar a escola pesquisada, destacando os aspectos físicos e humanos, e diagnosticar os principais fatores contribuintes da evasão na referida escola.

A hipótese de trabalho dessa pesquisa considera a educação de jovens e adultos como uma realidade cultural diferente em relação às crianças, sendo necessária então a adequação das metodologias empregadas que incentive a permanência desse público na escola.

De maneira geral, os estudos analisam a evasão escolar, partindo de abordagens que busca explicações em fatores externos à escola (o trabalho, desigualdades sociais, falta de incentivo) e fatores internos (a escola, o professor) e muitas vezes uma associação entre esses fatores. Como reduzir a Evasão Escolar dos alunos do Programa EJA na escola estudada?

A evasão escolar encontra-se entre os temas discutidos na educação pública brasileira e representa um desafio às políticas públicas e também a dinâmica escolar. Vários estudos têm apontado fatores considerados relevantes que contribuem para a evasão escolar, como aspectos sociais, desestruturação familiar, políticas públicas, desmotivação do aluno, falta de perspectivas, etc.

Porém, especificamente, outros motivos podem surgir nesse estudo, tendo em vista que o público específico do EJA em uma Escola Municipal de Aracati-CE é composto por pessoas que estão em uma situação diferenciada dos demais estudantes que cursam o ensino regular, sejam eles culturais, sociais, financeiros, de oportunidade ou acesso à escola, etc.

A alfabetização de adultos ao longo da história, não dispunha de metodologias próprias e geralmente eram utilizados os mesmos procedimentos do ensino com as crianças, o que dificultava aos educadores êxito em suas abordagens.

O ensino para jovens e adultos preparava uma mão de obra com baixo custo, sem a preocupação de uma formação integral. Nesse contexto, o aluno era um mero acumulador de conhecimentos científicos, sem um significado relevante.

Diante dessa realidade, ao longo da história foram surgindo problemas no desempenho de alguns alunos, provocando atrasos significativos e distorções, excluindo os que se sentiam incapazes de aprender, gerando um quadro de atraso educacional.

Em contrapartida, surge um educador, defensor da educação para jovens e adultos, Paulo Freire, que desafiou o mundo com sua proposta inovadora e contextualizada. O que nos indica que para cada desafio poderá surgir também soluções.

Paulo Freire desenvolveu um trabalho significativo com jovens e adultos a partir de seus contextos, por meio dos objetos de trabalho e de suas

ideias iniciais. E com isso, surgiram novos programas para trabalhar com o adulto.

Para Freire, “Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação dinâmica que vincula linguagem a realidade”.

Sabendo que atualmente a alfabetização visa uma formação para o exercício da cidadania, esta pesquisa busca investigar a evasão escolar no EJA, apontando saídas que contribuam para uma participação efetiva dos envolvidos no processo educativo, visando uma mudança no quadro atual de dificuldades enfrentadas na dinâmica escolar, da escola municipal estudada.

Despertou-nos o interesse de entender o tema pois como estudantes também voltamos a estudar depois de anos sem estudar (agora em uma faculdade) e isto se deu por conta de motivações próprias e em contextos diferenciados.

A pertinência do tema diante do mundo em que vivemos, e, principalmente se tratando do Brasil, onde temos o entendimento de que não evoluímos como seres humanos nos campos profissionais e sociais, sem o subsídio dado pelo processo de adquirir conhecimentos.

No entanto, vale salientar que esse processo vai além da simples transferência de conhecimento tida como tradicional em que o professor detentor do saber repassa o conhecimento a seus alunos, pois essa nova abordagem da educação que se apropria das experiências e vivências dos alunos se apresenta com maior propriedade e completude no desenvolvimento do ser humano, visto que como seres diferentes pensamos e vemos o mundo também de forma diferente dos demais.

Neste contexto, o diálogo também se caracteriza como ferramenta para adquirir conhecimentos e deve ser incentivado nas várias instâncias da vida social, e na escola não poderia ser diferente, incluído aí está o Programa de

Ensino de Jovens e Adultos (EJA), valorizando cada ser individual detentor de conhecimentos que somos

Segundo Paulo Freire, não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão, e ainda, como amor e humildade, pois sem amor ao mundo, sem amor à vida, sem amor aos homens, não é possível dialogar, e este, como encontro dos homens para a tarefa comum de saber agir, se rompe, se seus polos (ou um deles) perdem a humildade, como posso dialogar, se me fecho à contribuição dos outros, que jamais reconheço, e até me sinto ofendido com ela?

Diálogo pode ser sintetizado, segundo Freire, como:

“O encontro dos homens, imediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. Esta é a razão por que não é possível o diálogo entre os que querem a pronúncia do mundo e os que não querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito” (Freire, 2005, p. 91).

Então, conscientes dos desafios e imbuídos da responsabilidade de conduzir esta pesquisa munidos com esse entendimento de que a construção do saber se faz de forma coletiva e participativa, iniciamos o presente Trabalho de Conclusão de Curso.

1. Referencial teórico

Este capítulo aborda as principais causas da evasão, fenômeno que traz muitos malefícios à educação e está presente em todas as modalidades de ensino, e de forma expressiva na Educação de Jovens e Adultos.

Para Figueiredo,

Tendo em vista que a evasão escolar é uma realidade presente nas mais diversas instituições de ensino, torna-se um importante objeto de estudo para que seja feita uma análise crítica, com intenção de se proceder a uma tomada de consciência e reflexão em torno dessa problemática que tanto aflige atualmente. (FIGUEIREDO, 2006, p.9).

O aprofundamento dos estudos sobre como são construídos os processos de permanência e de sucesso escolar na EJA apontam para a necessidade de reflexão que possibilitem elaborações de práticas pedagógicas em sintonia com a diversidade sociocultural dos estudantes presentes nas instituições que se propõem a oferecer essa modalidade de educação.

No que se refere às definições de evasão, destacamos os estudos de Amaral e Costa:

A evasão escolar entende-se quando o aluno deixa de frequentar a aula, caracterizando o abandono da escola durante o ano letivo, ou seja, a evasão escolar ocorre quando o aluno deixa a escola e não mais retorna e muitas vezes esse abandono se dá pelo simples fato de que a escola já não oferece algo atrativo ou interessante que faça com que o aluno continue a frequentar a escola (AMARAL e COSTA).

A evasão escolar constitui-se em uma forma de negação de oportunidades. Diversas são as razões: de ordem social, política, cultural e econômica. Muitos têm a necessidade de trabalhar, seja para seu próprio

sustento ou até mesmo os afazeres domésticos, e não conseguem conciliar trabalho x estudo.

Os alunos desta modalidade encontram-se já em idade de pertencer ao mundo do trabalho, não dispendo de tempo fixo disponível, o que os faz abandonar, repetidas vezes, a escola.

As classes de EJA também acolhem sujeitos de nível cultural e educacional diferenciado, o que faz do espaço da sala de aula um ambiente rico e marcado pela diversidade.

Além disso, os alunos de EJA em função de fracassos anteriores possuem, muitas vezes, uma baixa autoestima e por isso precisam ser motivados o que leva os educadores a buscarem mecanismos para despertar o interesse dos mesmos.

2. Metodologia

A primeira etapa consistiu de uma pesquisa bibliográfica sobre a evasão do EJA no Brasil com o intuito de ter um panorama geral.

Para a coleta de dados, foi realizada uma entrevista com questões abertas para 3 professores, 3 alunos e o diretor escolar,

A pesquisa é qualitativa, desenvolvida a partir do levantamento de informações sobre a evasão em uma escola municipal de Aracati-CE e consequente investigação de como os alunos e professores percebem essa realidade, visando diagnosticar e compreender as causas da evasão tanto por meio dos índices numéricos do abandono estudantil quanto a partir da observação dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

3. Análise de dados

3.1 Dados sobre a escola

A escola pesquisada faz parte da Rede Municipal de Aracati, mantida pela Secretaria Municipal de Educação, CNPJ-019. 353.19/0001-71, situada na Rua Duque de Caxias s/n, bairro várzea da matriz, CEP 62800.000. Fone: 3421-3398. E-mail: colegiomunicipal.seduca@aracati.ce.gov.br

A escola oferece as modalidades de ensino: fundamental I/II, educação de jovens e adultos (EJA) e educação especial (AEE).

Decreto de criação: lei n-21 de 12 de dezembro de 1979.

3.1.1 Estrutura física

A escola dispõe de: 16 salas de aula; 1 sala para os professores com 02 banheiros; 1 biblioteca; 1 sala de artes; 1 sala de dança; 1 diretoria; 1 coordenação pedagógica; 1 secretaria; 1 auditório; 1 consultório dentário; 1 pátio coberto; 1 cozinha; 1 área de serviço; 5 banheiros masculinos (com chuveiro); 5 banheiros femininos (com chuveiro); 1 banheiro acessível; 1 depósito de merenda escolar; 1 almoxarifado.

3.1.2 Perfil das turmas

A escola tem 4 turmas para os alunos do EJA cada uma com 25 alunos. No início do ano começa com 25 alunos e geralmente finaliza com 10 alunos em cada turma. A faixa etária varia de 15 anos a 65 anos.

EJA I–A (Alfabetização) A turma iniciou com 27 alunos e destes, 10 deixaram de frequentar. As idades variam de 15 a 51 anos, sendo 10 mulheres e 17 homens.

EJA II–A (2º e 3º) A turma iniciou com 26 alunos e destes, 18 deixaram de frequentar. As idades variam de 16 a 64 anos, sendo 16 mulheres e 10 homens.

EJA III–B (4º e 5º ano) A turma iniciou com 26 alunos e destes, 1 deixou de frequentar. As idades variam de 19 a 67 anos, sendo 18 mulheres e 8 homens.

EJA IV–A (6º e 7º) A turma iniciou com 27 alunos e destes, 14 deixaram de frequentar. As idades variam de 17 a 50 anos, sendo 14 mulheres e 13 homens.

Perfil das turmas

TURMAS	INÍCIO DO ANO	EVADIRAM	HOMENS	MULHERES	IDADES
EJA I	27	10	17	10	15 a 51
EJA II	26	18	10	16	16 a 64
EJA III	26	1	8	18	19 a 67
EJA IV	27	14	13	14	17 a 50

Perfil das turmas – Tabela elaborada pelos autores

3.2. Análise dos resultados

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram entrevistados três professores, três alunos e o gestor da escola, com o intuito de conhecer mais de perto a realidade escolar, a evasão, além de conhecer as causas que levam os alunos a desistir da conclusão de seus estudos, bem como as resoluções que o quadro docente e gestor tomam a fim de diminuir os índices de desistência na escola.

Para os professores, foram feitas quatro perguntas: Há quanto tempo trabalha na EJA? Quais as dificuldades encontradas em seu trabalho? Em sua opinião, o que faz o aluno da EJA desistir de estudar? Existe diferença no ensino do turno da noite?

Os professores entrevistados têm 4, 8 e 10 anos que trabalham nessa modalidade de ensino e citaram algumas dificuldades encontradas no trabalho com as turmas de EJA: Ritmo de aprendizagem (enquanto alguns alunos aprendem com facilidade, outros demonstram total desinteresse ou lentidão no processo de aprender, o que exige do professor a habilidade para lidar com as diferenças); Faixa etária diferenciada (os mais novos atrapalham os mais velhos e alguns pensam até em desistir, por não concordarem com algumas brincadeiras deles); Dificuldade em conciliar os relacionamentos, devido à diferença exagerada de idade, que variam de 16 a 67 anos; Cansaço demonstrado por alguns por conta da jornada de trabalho (alguns são vigias e a escala de trabalho atrapalha na frequência deles); Alguns alunos cumprem ordem judicial e apresentam frequência baixa por estarem na escola apenas para o cumprimento de pena e se ausentarem quando não há a devida fiscalização;

O material didático do EJA é diferenciado dos outros turnos e por serem escassos, os alunos não podem levar para o aprofundamento dos estudos em casa; A frequência é maior nos dias de 2ª a 5ª feira e as 6ªs a maioria falta.

Para o diretor da escola, foram feitas as seguintes perguntas: Em sua opinião, por que alguns alunos da EJA desistem de estudar? Existe diferença no ensino do turno da noite? Quando o aluno deixa de frequentar, qual a iniciativa da escola?

Além das causas já citadas pelos professores, o diretor quando é comunicado da ausência de alguns alunos, vai até a residência dos mesmos, conversam, conscientizam da importância de continuar a frequentar a Escola. Algumas vezes surte efeito.

Em outras ocasiões, mandam recados pelos outros alunos que moram perto, porém, os alunos também mandam recados quando se mudam de bairro ou de emprego.

Alguns alunos se ausentam por um período de um a três meses e quando retornam recebe apoio da escola para que possam concluir o ano escolar. Quando os alunos têm dificuldade em alguma disciplina, querem desistir e recebem um apoio diferenciado (reforço) para que consigam seguir com seus estudos.

A escola enfatiza algumas datas comemorativas (dia dos pais, dia das mães, São João), para dinamizar a rotina das aulas e ajudar na frequência escolar. Nos intervalos, eles são contemplados com aulas de zumba (que no início melhorou a assiduidade) e nos intervalos os adultos dispõem de tênis de mesa para interação dos grupos que apresentam idades muito distantes.

Em relação aos alunos, foram feitas as seguintes perguntas: O que lhe fez voltar a estudar? Quais as dificuldades que você encontra para continuar seus estudos? O que você acha da escola?

Os alunos entrevistados apresentam idades de 20, 30 e 53 anos.

O aluno com menor idade (20 anos) voltou a estudar na tentativa de conseguir um emprego e relatou gostar muito da escola e não tem dificuldades com as matérias.

A aluna com 30 anos voltou a estudar por ter vergonha quando alguém perguntava sobre a vida escolar, que série estudou, se sabia ler, etc. A mesma afirmou que a maior dificuldade encontrada não é relativa às matérias ou a escola, mas o marido que em suas palavras “bota o maior boneco” quando ela sai à noite para a escola. Porém, ela disse que aos poucos ele foi entendendo, vai deixá-la, mas ele não quer estudar.

O aluno com 53 anos veio do Rio de Janeiro para Aracati e tinha estudado até o 3º ano, mas não tinha a comprovação de seus estudos e por isso resolveu matricular-se na EJA por causa de um emprego que exigia o ensino fundamental completo. O mesmo relatou que a educação estava muito diferente da época em que ele estudava pois encontrava dificuldades em matemática (achava que precisa só somar e diminuir) e percebia que tinha aumentado muito a exigência.

Dois alunos que evadiram, um com apenas três meses depois de ter voltado a estudar, e outro após nove meses, evidenciaram que as obrigações com a casa e com seus familiares foram a principal causa que os fizeram desistir.

A mulher tem 32 anos, é casada e tem dois filhos, seu marido trabalha como vigia. Ela explicou que no início do ano letivo ele trabalhava durante o dia e isto lhe possibilitava participar das aulas, mas a empresa o transferiu para o período noturno, a impossibilitando de continuar a frequentar as aulas porque não teria com quem deixar seus dois filhos. Questionada se ela voltaria as aulas se a empresa transferisse novamente seu marido para período diurno, ela afirmou que tenderia muito a voltar porque tinha consciência da importância dos estudos, mas relutava por conta da localização da escola.

O homem tem 37 anos, é casado e tem um filho com síndrome de Down, trabalha como servente de pedreiro. Ele afirma que tem muita vontade de terminar os estudos e pretende no futuro concluir. Questionado por que tinha desistido aos nove meses, explicou que seu filho é muito dependente dos pais e para que ele estudasse ficava muito “pesado” (palavras do João – nome fictício)

para sua mulher cuidar dele sozinho. Ele afirmou ainda que a mulher dava o maior apoio e que tinham combinado de ele terminar o fundamental, mas ela tinha adoecido e não pode cuidar do filho por um longo período, o que ocasionou sua desistência. Questionado se tinha planos de voltar e se acha o colégio adequado para a realização das aulas e do projeto EJA, ele afirmou que já planejava voltar e que considerava o colégio adequado porque era um prédio voltado para isso, mas tinha que ser feita muitas melhorias e que achava distante de sua residência com dificultava a sua ida.

4. Considerações finais

Os desafios da EJA exigem um olhar cuidadoso sobre as questões que podem interferir na motivação dos alunos pois os mesmos iniciam ou recomeçam a escolarização na idade adulta.

Grande parte sente vergonha de voltar aos bancos escolares depois de adultos e não reconhecem que possuem uma bagagem de conhecimentos adquiridos em outras instâncias sociais, visto que a escola não é o único espaço de produção e socialização dos saberes.

As expectativas dos alunos em relação à escola, de forma geral, estão relacionadas às suas experiências de vida, necessidades diárias, maior autonomia para realizar determinadas atividades.

Percebemos nas falas dos alunos que eles buscam maiores chances de entrar no mercado de trabalho por meio dos estudos, além de querer mudar as situações em que se sentiram diminuídos socialmente, envergonhados de suas condições precárias de conhecimento.

Os alunos que abandonam a escola a deixam por diversos fatores: condições de acesso, horários e exigências incompatíveis com as responsabilidades que já possuem; não consideram a formação escolar tão relevante que justifique enfrentar os obstáculos (falta de perspectiva), entre outros.

O grande desafio para os educadores é criar possibilidades para uma prática escolar capaz de minimizar as dificuldades que os adultos trazem e respeitar a autonomia de aprendizagem e as diferenças individuais, assegurando o acesso e a permanência dos jovens e adultos no processo educacional.

5. Proposta de intervenção

Esta pesquisa nos permitiu inferir que diversos fatores estão relacionados a evasão escolar no EJA, dentre os quais destacamos a disparidade do nível educacional, a desmotivação e a condição financeira e social.

A disparidade de nível educacional se torna um “gargalo” difícil ser resolvido ao passo que gera uma desmotivação generalizada porque os alunos que estão mais avançados quase sempre não têm “paciência” de rever matérias básicas diante da necessidade que eles têm de comprovar a escolaridade e, esta comprovação está quase sempre ligada a necessidade de conseguir ou elevar as chances de empregar-se e prover a família.

Dos alunos pesquisados, e que afirmaram a necessidade de comprovar a conclusão dos estudos, nenhum atribuiu o retorno a sala de aula e a sua conseqüente permanência a relevância do conhecimento, o que evidencia que as condições socioeconômicas se sobrepõem a educação, situação paradoxal à medida que eles têm consciência de que a educação é o meio pelo qual podem mudar de situação.

Os problemas estão interligados e interferem na efetividade do EJA como um todo, e elevam os índices de evasão. A decomposição destes problemas nos permitiu propor que os professores fizessem uma avaliação inicial com os alunos objetivando avaliar o nível de conhecimento e a partir dos resultados proceder a uma subdivisão das turmas.

O programa de Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal de Ensino Fundamental de Aracati está dividido em quatro turmas, sendo uma da alfabetização: EJA I–A, e as outras três englobam duas séries cada: EJA II–A (2º e 3º), EJA III–B (4º e 5º) e EJA IV–A (6º e 7º). A avaliação determinaria quais alunos estariam adequados a cada série, e serviria como parâmetro para estabelecer os dias que seriam dadas as aulas referentes a cada série, como

pode ser visualizado no quadro proposto a seguir:

Subdivisão das turmas

TURMAS	SÉRIES	DIAS
EJA I–A	Alfabetização	2 ^a , 3 ^a , 5 ^a e 6 ^a . *
EJA II–A	2 ^o	2 ^a , 3 ^a e 4 ^a .
	3 ^o	4 ^a , 5 ^a e 6 ^a .
EJA III–B	4 ^o	2 ^a , 3 ^a e 4 ^a .
	5 ^o	4 ^a , 5 ^a e 6 ^a .
EJA IV–A	6 ^o	2 ^a , 3 ^a e 4 ^a .
	7 ^o	4 ^a , 5 ^a e 6 ^a .

Subdivisão das turmas - tabela elaborada pelos autores

*Quarta-feira dedicada para aulas do 3^o ano.

Levando em consideração que a assiduidade dos alunos não é efetiva todos os dias da semana, propusemos que os professores escolhessem apenas três dias de aula por semana de acordo com o perfil resultante de cada nova turma resultante da subdivisão e, conscientes de que talvez o tempo seja insuficiente para abordar o conteúdo de cada matéria nesses dias, mas conscientes também que as aulas não são produtivas quando não há certa organização e empenho dos alunos, gerando atrasos maiores devido a desorganização do ambiente de aprendizado e gerando estresse para todos os envolvidos no processo, propomos esta divisão de dias de aula e subdivisão das turmas.

Como agente motivador, propomos ainda ao diretor da instituição e aos professores que buscassem parcerias com outros professores, outras instituições de ensino (principalmente privadas e profissionalizantes), órgãos de classe, ONGs, entre outras, que realizem palestras, cursos profissionalizantes de curto prazo, oficinas, etc., voltados a abertura de novos horizontes no sentido

de apresentar aos alunos do EJA uma perspectiva de vida diferente e mais humanizada.

Outro fator que consideramos importante foi as condições de acesso, horários e exigências incompatíveis com as responsabilidades que os alunos já possuem. Os alunos João e Maria (nomes fictícios) afirmaram que além das obrigações que tinham como líderes de família (marido e esposa) a distância entre suas residências e a escola e o fato desta estar localizada em uma área considerada marginalizada contribuíram para que abandonassem as aulas no EJA, pois perdiam muito tempo no percurso de casa para escola e corriam o risco de serem assaltados no bairro onde está localizada a escola - já que usava uma bicicleta para se locomover (Maria), ou ia a pé (João).

Em linhas gerais, propomos ainda a realização de parceria entre prefeitura, cidadãos, professores e empresários para a formação de novas turmas do EJA, em outros bairros da cidade, onde moradores interessados ou empresários do referido bairro disponibilizassem espaço para a realização das aulas, a prefeitura disponibilizaria o material necessário (mesa, cadeiras, quadros, etc.) e os professores ministravam as aulas, os empresários poderiam ainda disponibilizar materiais de consumo necessários para a realização das aulas.

Esta proposta considera que uma sala de aula formada por alunos de uma mesma comunidade ou bairro, que já se conhecem e têm certo relacionamento, mesmo que alunos considerados marginalizados sejam parte da turma, tende a ser mais produtiva e eficiente, visto que muitas barreiras já foram quebradas no convívio social na comunidade, e que há respeito entre eles, considera ainda que a diminuição do tempo perdido no percurso é um fator que assim como é causa de evasão pode ser causa de expansão das turmas nos bairros da cidade.

Por fim, todas estas propostas dão uma alívio e fôlego aos professores que terão condições mais adequadas de ministrar as aulas de forma mais tranquila.

Referências

AMARAL, Livaldo de América; COSTA, Leonilde Rodrigues. **Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal**. Disponível em files.comunidades.net. Acesso em 30.03.2016

ARROYO, Miguel G. (org). **Da escola carente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 1991. Coleção Educação Popular nº 8.

FIGUEIREDO. Sueli de Freitas. **Algumas causas da evasão escolar no ensino fundamental das escolas estaduais no município de Niterói**. 2006. Disponível em www.avm.edu.br.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SOEK, Ana Maria. **Mediação pedagógica na alfabetização de jovens e adultos**. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

VASCONCELOS, Laura Isabel Marques. **Teoria Freiriana**. Almeida, laura.isabel@terra.com.br

<http://www.escoladavida.eng.br/dialogo.htm>